

## **ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UM CENÁRIO SOBRE A EXISTÊNCIA E OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELAS IES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

**Anatelli A. F. Heringer** - anatellih@gmail.com

**Daniel J. Ribeiro** - danieljesus.ribeiro@gmail.com

**Larissa B. Grassi** - larissabg50@gmail.com

**Lucas M. Astore** - astore.lucas@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo, PET Engenharia Elétrica

Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras

29075-910 – Vitória – ES

**Carla C. M. Cunha** - carla@ele.ufes.br

**Paulo J. M. Menegáz** - paulo.menegaz@ufes.br

**Rosane B. Soares** - rosane@ele.ufes.br

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Engenharia Elétrica

Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras

29075-910 – Vitória – ES

**Resumo:** *Esse trabalho apresenta um cenário sobre o acompanhamento de egressos nas instituições de ensino superior públicas brasileiras. Aspectos como a existência de um instrumento de acompanhamento, o tipo de instrumento e ações geradas a partir desse acompanhamento são abordados, levando em consideração as instituições de ensino federais e estaduais de todo o país. Também são apresentadas as temáticas mais comuns abordadas nos instrumentos utilizados por essas instituições. A análise dos resultados permite levantar questões que podem contribuir para o aperfeiçoamento dos instrumentos utilizados, bem como para a motivação de sua utilização, tanto pelas instituições de ensino como pelos egressos, como um meio de promover a formação de profissionais mais preparados para os desafios no atual mundo do trabalho.*

**Palavras-chave:** *Egressos, educação superior, SINAES*

### **1 INTRODUÇÃO**

A sociedade moderna vive um período de globalização e desenvolvimento tecnológico muito intensos, onde mudanças tanto metodológicas quanto na concepção das necessidades das pessoas e do Mercado de Trabalho acontecem numa velocidade espantosa, à qual, muitas vezes, a Academia não tem condições de acompanhar. Essa diferença na velocidade de resposta entre Mercado de Trabalho e os agentes responsáveis pelo ensino vem gerando distorções na formação dos profissionais de nível superior em nosso país, e, conseqüentemente, grandes prejuízos tanto para o mercado quanto para os futuros profissionais que nele deverão atuar (WATANABE e SILVA, 2015).

Essa dissonância é ainda pior quando se fala de cursos da área tecnológica, os quais estão intimamente ligados à evolução da informação e da tecnologia pela qual o mundo passa. Não é incomum se ouvir reclamações partindo das empresas que atuam em áreas consoantes com a Engenharia de que os novos profissionais não têm experiência, ou até mesmo desconhecem, essa ou aquela inovação tecnológica amplamente utilizada pelo Mercado de Trabalho. Da mesma forma, tem sido comum as reclamações de que, durante sua formação acadêmica, eles não desenvolveram de forma adequada essa ou aquela competência, principalmente aquelas relativas à administração e ao gerenciamento de pessoas, recursos e projetos; bem como as de caráter sociológico (ETZKOWITZ, 2005).

O distanciamento entre os agentes produtivos, nesse trabalho chamados de Indústria, e os agentes responsáveis pelo ensino, aqui chamados de Academia, é um dos motivos que acaba agravando ainda mais as dissonâncias e as distorções no processo de formação mencionadas anteriormente; uma vez que, quem produz não repassa àquele que prepara seus futuros profissionais quais as reais necessidades e transformações pelas quais seu processo produtivo vem passando.

A promulgação da Lei 10.861 de 14/04/2004 (BRASIL, 2004), a qual instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e de sua normativa, a Portaria 300 do Ministério de Educação, de 30/01/2006 (BRASIL, 2006), que aprovou o SINAES como instrumento de avaliação externa das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, veio corroborar com tudo isso; pois estabelece o acompanhamento do egresso como um dos aspectos a ser verificado nas políticas de autoavaliação institucional. Entretanto, estudos recentes mostram que, mesmo após todo esse tempo, a grande maioria das IES não apresenta instrumentos consolidados que permitam a coleta de dados sobre os egressos, sua análise e o posterior estabelecimento de políticas e medidas que permitam corrigir dissonâncias e fragilidades apontadas pelos egressos (COELHO e DE OLIVEIRA, 2012).

Apesar de tudo isso, algumas instituições nacionais têm apostado no estabelecimento de uma linha de comunicação com seus egressos como uma estratégia que vise o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do ensino por elas oferecido (QUEIROZ e DE PAULA, 2016). As metodologias adotadas em cada caso diferem de instituição para instituição, perpassando desde o envio de questionários eletrônicos até a construção de plataformas e portais eletrônicos que permitam a coleta de dados dos egressos. Em todos esses casos, é primordial que se estabeleçam mecanismos que permitam atrair o ex-aluno e incentivar sua participação, uma vez que ele é a peça fundamental de todo esse processo (FERREIRA e PIRES, 2010; DIAS e NUNES, 2017).

A presente pesquisa tem como objetivo traçar um cenário sobre a existência e os instrumentos de acompanhamento de egressos utilizados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras. Para tal, foram analisadas as IES públicas federais e estaduais de todo o país.

## 2 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi feita a partir do acesso às páginas eletrônicas de 42 universidades estaduais e 68 universidades federais brasileiras, buscando informações acerca dos instrumentos de acompanhamento de egressos utilizados por essas instituições, bem como das ações geradas a partir da participação dos egressos nesses instrumentos.

A partir das informações obtidas, utilizou-se estatística descritiva para traçar um cenário das IES federais e estaduais brasileiras, considerando sete aspectos:

- 1) Existência de algum instrumento de acompanhamento;
- 2) Programa Institucional
- 3) Incentivo e Obrigatoriedade
- 4) Tipo de instrumento
- 5) Ações geradas em decorrência da pesquisa
- 6) Financiamento
- 7) Temática abordada no instrumento de acompanhamento

A próxima seção apresenta o resultado dessa análise.

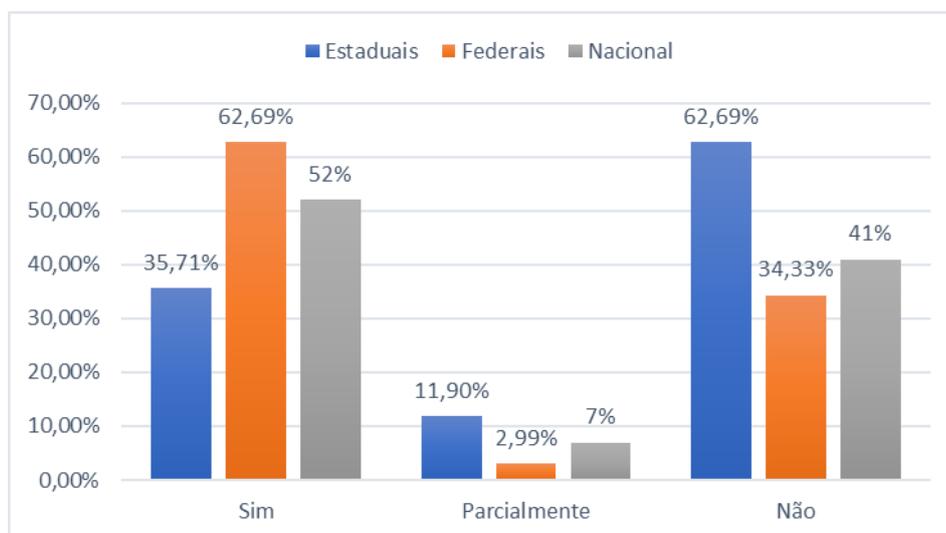
### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### 3.1 Existência de algum instrumento de acompanhamento

O primeiro aspecto analisado foi a existência de ferramentas de acompanhamento de egressos nas instituições pesquisadas, conforme mostrado na Figura 1. Analisando o cenário Nacional, observa-se que a maioria das instituições públicas (cerca de 59%) apresenta algum tipo de instrumento de acompanhamento de seus egressos. Porém em algumas delas, isso se faz através de instrumentos muito simples, os quais abordam uma temática diferente dos instrumentos que visam a participação do egresso no processo avaliativo dos cursos da instituição. Em alguns casos, esse acompanhamento nem é feito pela própria Instituição, mas pelos seus Centros Acadêmicos. Nesses casos, a existência de instrumento foi considerada parcial, como pode ser visto na figura.

Quando se analisa apenas os cenários das instituições estaduais e federais, pode-se notar uma acentuada diferença entre elas. Enquanto cerca de 66% das instituições federais apresenta um instrumento de acompanhamento, apenas 37% das instituições estaduais é que contam com tal instrumento.

Figura 1 – Existência de instrumento de acompanhamento



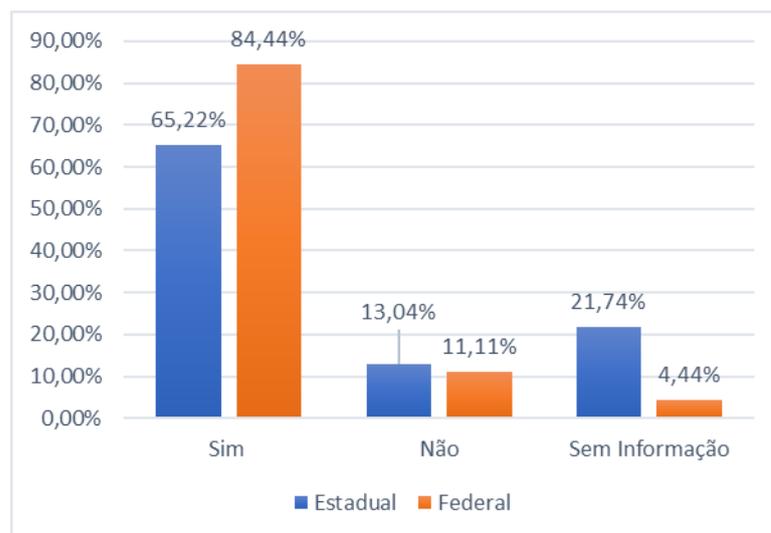
Fonte: Próprios autores.

É importante comentar que algumas das instituições analisadas até mantêm um instrumento de contato com os alunos, porém, não os envolve em seu processo avaliativo, pois se limita a manter um cadastro de egressos para divulgar notícias sobre os cursos de graduação, pós-graduação, capacitações e eventos, como é o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

### 3.2 O acompanhamento é um programa institucional?

Outro aspecto analisado foi o fato do instrumento de acompanhamento adotado pela instituição poder ser caracterizado como um Programa Institucional. A Figura 2, apresenta os resultados obtidos, os quais mostram que cerca de 22% das instituições estaduais pesquisadas não apresenta informações acerca da institucionalização do programa. Mesmo assim, pode-se concluir que a maioria das instituições que apresentam algum instrumento de acompanhamento o fazem dentro de uma estrutura que pode ser considerada como um Programa Institucional.

Figura 2 – Programa Institucional



Fonte: Próprios autores.

### 3.3 Tipo de instrumento utilizado?

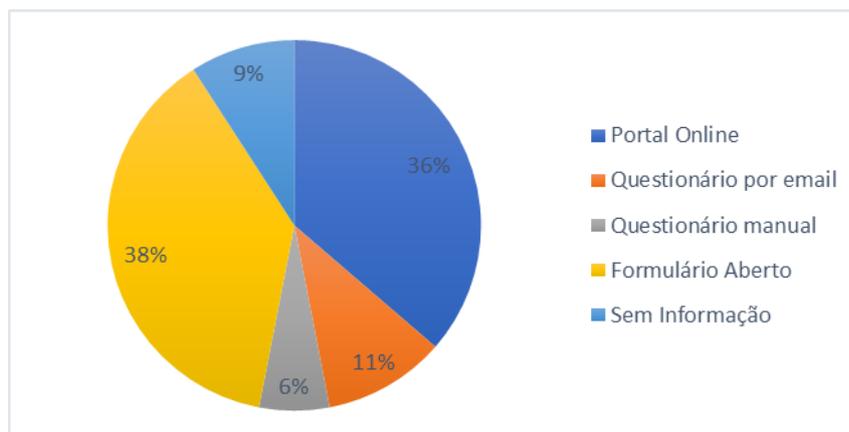
Os instrumentos de acompanhamento adotados pelas instituições podem ser classificados em quatro tipos:

- Formulário Aberto – o qual qualquer pessoa pode preencher;
- Portal Online – no qual o preenchimento do formulário é condicionado a algum tipo de identificação (CPF, número de matrícula ou preenchimento de um cadastro);
- Questionário Manual – o qual é feito através do preenchimento de um questionário impresso;
- Questionário por e-mail – onde o egresso recebe um e-mail contendo um link para o preenchimento de um questionário eletrônico.

Os resultados obtidos na análise desse aspecto, podem ser vistos na Figura 3. Pode-se observar através do gráfico que 9% dos programas não fornecem informações acerca da coleta de dados ou não nos permitem acessar seu instrumento de acompanhamento. Apesar disso, foi possível verificar que cerca de 85% das instituições utilizam meios eletrônicos para realizar o acompanhamento dos egressos. No entanto, o Formulário Aberto é utilizado por 38% das instituições, comprometendo a credibilidade das informações coletadas através dos mesmos. Nesse tipo de instrumento, qualquer pessoa pode acessar o formulário e preenchê-lo a quantidade de vezes que desejar, mesmo sem nunca ter sido aluno da instituição.

Ao se analisar o conteúdo dos instrumentos utilizados pelas instituições, é possível identificar uma grande diferença entre os diversos casos analisados. Esses instrumentos, em geral, abordam temáticas relativas à infraestrutura da instituição, à satisfação e à qualidade do curso realizado e à vida acadêmica, pessoal e profissional do egresso. No entanto, percebeu-se que, em alguns casos, os questionamentos são demasiadamente longos e cansativos, causando fadiga e desestimulando a participação do egresso. Em um dos casos analisados, por exemplo, percebeu-se que uma das etapas do instrumento de acompanhamento era constituída por uma reprodução integral do questionário aplicado no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), o qual é bastante extenso.

Figura 3 – Tipo de instrumento utilizado



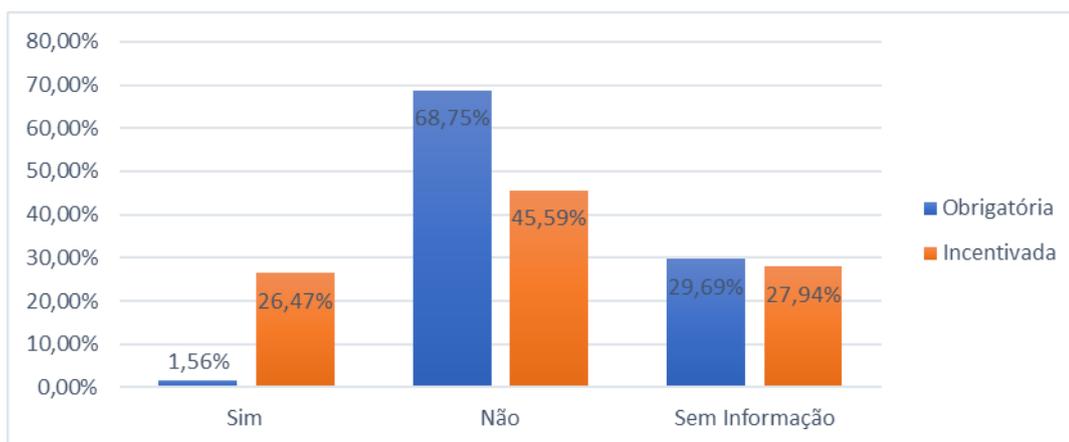
Fonte: Próprios autores.

### 3.4 Espontaneidade da participação do egresso

Ao avaliar a espontaneidade da participação do egresso nesse acompanhamento, foram considerados dois aspectos, conforme mostrado na Figura 4:

- **Obrigatoriedade na participação** – que considerou os casos em que a emissão do diploma fica condicionada à participação no programa de acompanhamento;
- **Incentivo à participação** – que considerou os casos em que o egresso, de alguma forma, é incentivado a participar do programa, porém, sem nenhum tipo de obrigatoriedade;

Figura 4 – Espontaneidade da participação



Fonte: Próprios autores.

Entre os meios de incentivo à participação utilizados pelas instituições pesquisadas, pode-se destacar: a realização, por parte da instituição, de eventos e cursos que contribuam para uma formação continuada do egresso ou para o seu ingresso no mercado de trabalho; o estabelecimento de canais de comunicação entre universidade e egressos (networking); a divulgação de oportunidades de trabalho; a publicação de depoimentos de egressos na página da instituição; a criação de associações de ex-alunos e a promoção de descontos em livrarias.

### 3.5 Ações geradas a partir do acompanhamento dos egressos

Ao avaliar as ações geradas a partir do programa de acompanhamento de egressos das instituições pesquisadas, percebeu-se um fato preocupante: em cerca de 35% (quase 1/3) das instituições analisadas as informações coletadas não geram nenhum tipo de ação avaliativa ou corretiva por parte da instituição. Ou seja, a existência do instrumento de acompanhamento se resume puramente a satisfazer um dos requisitos exigidos no SINAES. Além de demonstrar o desinteresse da instituição na busca de uma preparação cada vez melhor de seus egressos para as realidades do mercado de trabalho atual, esse fato desestimula a participação deles no processo.

Dentre as ações executadas pelas instituições a partir do acompanhamento dos egressos, pode-se destacar: compilação das informações sobre a atuação profissional de seus egressos, contribuindo para possíveis ajustes na formação de seus alunos face às novas demandas do mundo do trabalho; identificação de demandas por novos cursos de graduação, pós-graduação e extensão; publicação de resultados em artigos acadêmicos; criação de um canal de comunicação permanente e organização de eventos, entre outras.

### 3.6 Ações que possibilitem a captação de recursos financeiros e humanos

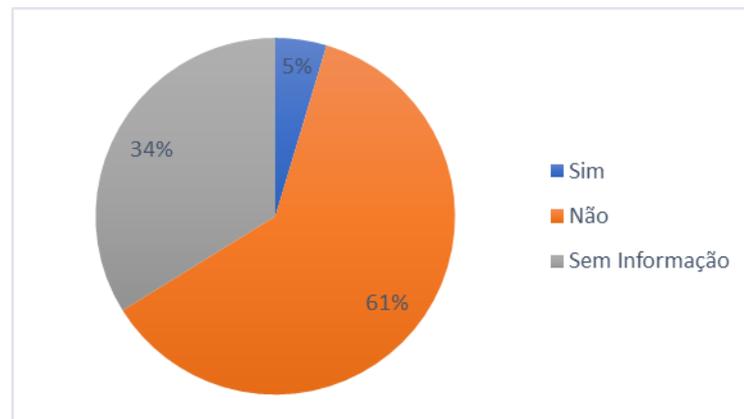
Durante a realização da pesquisa bibliográfica que antecedeu esse estudo, pôde-se verificar que uma prática comum presente nos sistemas de ensinos americano e europeu é possibilitar, tanto em termos financeiros, quanto em recursos humanos, a ajuda de ex-alunos às instituições nas quais se formaram. Essa prática tem sido aos poucos incorporada ao sistema de ensino superior brasileiro.

Assim sendo, durante a pesquisa realizada, procurou-se identificar a utilização dessa prática entre as instituições analisadas. Os resultados obtidos podem ser vistos na Figura 5.

Analisando o gráfico, é possível verificar que essa ainda é uma prática bastante tímida entre as instituições públicas. A barreira entre o público e o privado pode ser apontada como uma possível causa para isso. Essa barreira pode causar um certo estranhamento em iniciativas particulares de financiamento a programas de universidades públicas.

Um caso de sucesso nessa área, o qual merece ser citado é o da USP, que possui um programa de financiamento chamado “Amigos da poli”. Esse programa busca levar à Escola Politécnica uma inteligência na captação e alocação de recursos que não é contemplada nos moldes de gestão habituais. Além disso, a USP também apresenta uma plataforma chamada “Alumni USP”, com o intuito de reunir egressos e apresentar uma série de benefícios a eles.

Figura 5 – Captação de Recursos



Fonte: Próprios autores.

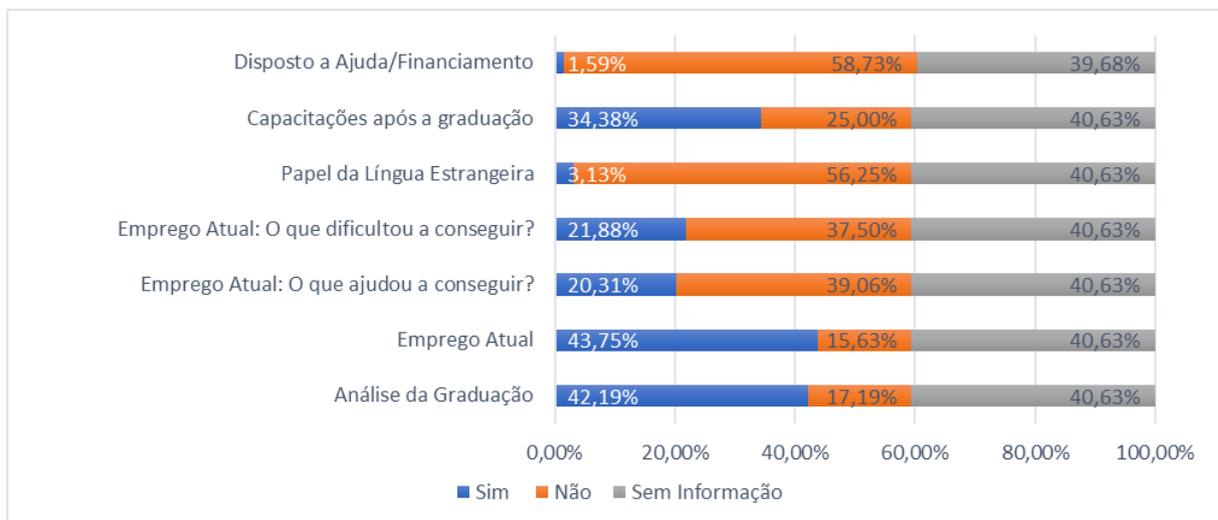
### 3.7 Temática dos Instrumentos de Acompanhamento

O último aspecto considerado na pesquisa foram as temáticas abordadas nos instrumentos de acompanhamento utilizados pelas instituições analisadas. Os questionamentos encontrados nos instrumentos analisados podem ser agrupados em sete eixos:

- Avaliação da Graduação – onde o egresso é convidado a analisar vários pontos do curso realizado, desde a infraestrutura até o seu desempenho individual;
- Atuação Profissional – abordando questões relativas à vida profissional do egresso;
- Fatores que dificultaram a obtenção de emprego – visando diagnosticar eventuais falhas no processo de formação do egresso que dificultaram sua entrada, em algum momento, no mercado de trabalho;
- Fatores que facilitaram a obtenção de emprego – visando identificar aspectos no processo de formação do egresso que facilitaram sua entrada, em algum momento, no mercado de trabalho;
- Importância da língua estrangeira na atuação profissional;
- Capacitações realizadas após a graduação – abordando questões acerca de cursos de especialização e/ou capacitação realizadas pelo egresso após sua graduação;
- Captação de recursos (financeiros e humanos) – onde o egresso é convidado a ajudar a instituição de ensino através de algum tipo de doação de recursos financeiros ou de recursos humanos (realização de palestras, cursos, entre outros).

A Figura 6 mostra como cada um desses eixos é tratado nos instrumentos utilizados pelas instituições analisadas. Pode-se verificar que, dentre os sete eixos, três se destacam como os mais frequentes nos instrumentos utilizados: avaliação da graduação, atuação profissional e capacitações realizadas após a graduação.

Figura 6 – Temáticas dos instrumentos de acompanhamento



Fonte: Próprios autores.

É importante ressaltar que a presença desses três eixos nos instrumentos de acompanhamento, aliada à presença dos eixos “fatores que dificultaram ou facilitaram a obtenção de emprego”, demonstram a preocupação da instituição em identificar eventuais falhas em seu processo de formação a fim de saná-los, bem como seus pontos positivos a fim de potencializa-los.

Apesar disso tudo, pode-se perceber que um eixo considerado de grande importância pelo mercado de trabalho, que é o conhecimento de uma língua estrangeira (principalmente o inglês), é bastante negligenciado pelas instituições, uma vez que esteve presente em apenas 3% dos instrumentos utilizados pelas IES avaliadas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa traçou um cenário sobre os instrumentos de acompanhamento de egressos utilizados pelas IES públicas federais e estaduais do Brasil.

A análise dos resultados permitiu avaliar aspectos como a quantidade de instituições que possuem um instrumento de acompanhamento de egressos, os tipos de instrumentos utilizados, as temáticas abordadas nesses instrumentos e como essas informações são utilizadas pelas IES em seu processo de autoavaliação.

Essa mesma análise também permitiu concluir que ainda há muito o que ser feito nesse campo. Apesar do SINAES estabelecer o acompanhamento do egresso como um dos aspectos a ser verificado nas políticas de autoavaliação institucional, um percentual elevado de instituições não conta com nenhum tipo de instrumento de acompanhamento: cerca de 34% (1/3) das IES federais e 63% (2/3) das estaduais. Além disso, cerca de 35% (1/3) das instituições que têm algum tipo de instrumento, não fazem nada com as informações obtidas dos egressos. Ou seja, a existência do instrumento de acompanhamento se resume puramente

a satisfazer o requisito exigido no SINAES, em nada contribuindo para a melhoria da formação profissional da instituição.

Por fim, a análise das temáticas presentes nos instrumentos utilizados, pode servir como um elemento orientador para aquelas instituições que não tem um programa de acompanhamento de egressos, mas desejam construí-los; bem como para aquelas que pretendam aprimorar o instrumento utilizado atualmente.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; MCDONALD, B. C. **Avaliação: Fiat Lux em Educação**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2003.

BRASIL. Portaria nº. 300 de 30 de janeiro de 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 jan. 2006. Seção 1, p. 5.

BRASIL. Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Seção 1, p. 3.

COELHO, M. S. C.; DE OLIVEIRA, N. C. M. Os Egressos no processo de avaliação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1-19, ago. 2012.

DA SILVA, A. F. **Reflexões sobre o ensino de metodologias ágeis na academia, na indústria e no governo**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de Sao Paulo. 2007.

DIAS, F. J.; NUNES, R. S. Acompanhamento de Egressos de Cursos de Graduação. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2017, Mar del Plata, Argentina. **Anais**. Mar del Plata, 2017.

ETZKOWITZ, H. Reconstrução criativa: hélice tripla e inovação regional. **Revista Inteligência Empresarial**, Rio de Janeiro: Editora e-papers, n. 23, p. 2-13, 2005.

FERREIRA, A. D.; PIRES, O. H. **Egressos da UTP: percepções e relacionamento**. 2010. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

QUEIROZ, T. P.; DE PAULA, C. P. A. Dimensões do relacionamento entre a universidade e seus egressos por meio da informação: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais. **Em Questão**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 37-66, jan./abr. 2016.

WATANABE, M.; SILVA, M. A. Aproximação da academia-indústria-governo: uma construção para dinamizar a inovação. In: XII Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. **Anais**. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2015.

## **GRADUATES FOLLOW-UP : A SCENARIO ABOUT THE EXISTENCE AND THE INSTRUMENTS USED BY THE BRAZILIAN PUBLIC INSTITUTIONS**

**Abstract:** *This paper presents a scenario about the follow - up of the graduates in Brazilian higher education institutions. The aspects such as the existence of a monitoring instrument, the type of instrument and the actions generated are studied, taking into account both federal and state educational institutions throughout the country. This paper also presents the most common areas of work approached through the instruments used by these institutions. The analysis of the results enables questions to be raised and they may contribute to the improvement of the instruments in place, as well as for the motivation of their usage for both graduates and institutions, as a guidance to develop professionals even more prepared for the current job market.*

**Key-words:** *Graduates, Higher Education, SINAES*